

1. Cadernos Técnicos de Medicina Veterinária e Zootecnia:

Digitalização e disponibilização on-line da coleção integral nos 90 anos da Escola de Veterinária da UFMG



pixabay.com

Cristiane Patrícia Gomes dos Santos¹
Márcio Alves dos Santos²
Wellington Marçal de Carvalho³
Zélia Inês Portela Lobato⁴ - CRMV-MG 3259

- 1 Bibliotecária na Escola de Veterinária da UFMG. Especialista em Gestão de Bibliotecas Públicas e Escolares. E-mail: crispatriciasantos@gmail.com.*
- 2 Bibliotecário na Escola de Veterinária da UFMG. Especialista em Administração Pública. E-mail: marciobibliotec@gmail.com.*
- 3 Bibliotecário. Pós-doutor em Estudos Literários (FALE/UFMG). Doutor em Letras / Literaturas de Língua Portuguesa. Coordenador da Biblioteca da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (EV/UFMG). E-mail: marcalwellington@yahoo.com.br.*
- 4 Médica veterinária. Professora titular e Diretora da Escola de Veterinária da UFMG. Doutora em Ciência Animal. E-mail: ziplobato@gmail.com.*

1-Introdução

A biblioteca é um setor de vital importância para uma universidade. Sua missão é apoiar, prover serviços de informação e facilitar o desenvolvimento

das atividades bibliográficas e documentais necessárias ao desenvolvimento do ensino, da pesquisa, da extensão, da inovação e da gestão da universidade.

A Biblioteca Professor Ivan Barbosa Machado Sampaio da Escola de

Veterinária da UFMG⁵ é uma combinação orgânica de pessoas, recursos, coleções locais e virtuais, que tem como propósito o apoio aos usuários no processo de transformação da informação em conhecimento. Seu principal objetivo é reunir, organizar e difundir informações e serviços necessários ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão nas áreas de medicina veterinária, zootecnia, tecnologia de alimentos e áreas correlatas.⁶

Possui uma complexidade em sua estrutura administrativa, desempenhando, em prol dos usuários-fins, concomitantemente, serviços de secretaria, circulação, disseminação, formação e desenvolvimento de acervo, processamento técnico, orientação no salão de consulta, estatística, capacitação de usuários, comutação bibliográfica, controle patrimonial, além de acolher graduandos em Biblioteconomia para realização do estágio supervisionado obrigatório.

Cotidianamente, oferece os seguintes serviços à comunidade: empréstimo domiciliar; empréstimo rápido; empréstimo entre bibliotecas; consulta local; envio de cópias via correio eletrônico; atendimento *on-line*; acesso ao

COMUT; acesso à *internet*; pesquisa bibliográfica; orientação à normalização de trabalhos acadêmicos; treinamentos; visitas orientadas; catalogação na fonte e acesso às bases de dados do Portal Capes, entre outros serviços e produtos.

Alcançar êxito em sua missão requer a manutenção dos seus recursos informacionais, bem como o investimento contínuo em sua melhoria, adequação e ampliação, na aplicação de políticas, na definição de padrões para orientar o desenvolvimento e a avaliação de seus objetivos e metas. O êxito no desenvolvimento das atividades-fins é determinado pelo valor atribuído pela própria instituição aos diversos processos administrativos, de recursos humanos e técnicos da Biblioteca, bem como pela autonomia para implementação e gerência de suas atividades.

No processo de gestão de recursos de informação, a Biblioteca da Escola de Veterinária da UFMG trabalha com o conceito de que não é apenas um agente que consome informação elaborada, mas também um setor que sistematiza e dissemina os conhecimentos necessários para melhor disponibilidade dos recursos para estudo e apren-

5 De acordo com Santos; Coelho e Marques Júnior (2017, p. 13), a Escola é “uma das mais importantes instituições de ensino em medicina veterinária do país, com protagonismo no desenvolvimento da área em Minas Gerais e no Brasil, tanto como nucleadora de muitas outras escolas, como contribuindo para forjar, de forma decisiva, o que hoje conhecemos como Medicina Veterinária no Brasil”.

6 Em 02 de junho de 2022, foi realizado o evento de descerramento da placa em homenagem ao Professor Ivan Barbosa, que passa a nomear a Biblioteca da EV-UFMG após decisão, por unanimidade, da Egrégia Congregação da unidade. Para mais informações, acessar https://vet.ufmg.br/noticias/exibir/7029/escola_realiza_evento_de_descerramento_da_placa_em_homenagem_ao_prof.

dizagem, bem como para preservação e divulgação do conhecimento gerado pela unidade acadêmica a que se vincula. Seus serviços e produtos estão em permanente revisão, visando à melhoria contínua, e são flexíveis para permitir a incorporação de novas demandas e avanços tecnológicos.

A Escola de Veterinária, em seus 90 anos de existência, a cada ano vem intensificando suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, o que reflete diretamente e em mesma proporção nos serviços prestados pela Biblioteca.⁷ Nesse sentido, é interessante verificar o panorama apresentado pelo professor Antônio de Pinho Marques Júnior, editor-chefe do *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*:

A Escola de Veterinária da UFMG (EV/UFMG), considerada uma pioneira no Brasil na sua área, se aproxima de mais um aniversário coroando a sua trajetória, a sua história de 90 anos.

Se olharmos atentamente a história da EV/UFMG, logo é possível perceber que ela foi criada com um espírito de vanguarda, o qual sempre busca manter vivo, aliando-se à contemporaneidade de seus campos de ação na sua busca de oferecer à sociedade não somente produtos e serviços, mas principalmente a formação de jovens profissionais da veterinária, que se inserem nos diferentes campos de atuação do médico veterinário.

A EV/UFMG, desde seu nascimento,

se viu imbuída da necessidade de não só compreender a realidade brasileira no campo da veterinária, da zootecnia e da tecnologia e inspeção de alimentos, mas de levar informações científicas e técnicas para a comunidade de profissionais, atuando no ensino, na pesquisa, na prática e na indústria. Para tal, concomitantemente ao seu crescimento e inserção no cenário nacional, a Escola criou, em 1943, o *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, uma âncora na publicação de conhecimentos gerados pela própria Escola bem como por outras instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais, o qual se mantém ininterrupto desde a sua fundação.

Anos depois, já em 1986, sob a égide do brilhante professor Ilto José Nunes, foi criado o *Caderno Técnico da Escola de Veterinária da UFMG*, uma publicação com cunho temático e voltada para atender de forma mais dinâmica aos profissionais atuando em diferentes áreas, bem como à academia de graduação e mesmo da pós-graduação, que possam buscar por um conteúdo mais objetivo, porém contrastante, mas sem os detalhes inerentes e indispensáveis requeridos em um artigo científico original. Ao longo de sua trajetória, o *Caderno Técnico da Escola de Veterinária da UFMG* tem recebido apoio integral da Diretoria da EV/UFMG e de editores e colaboradores, o que certamente não tem sido diferente na atual gestão, que se mantém atenta para que o *Caderno Técnico da Escola de Veterinária da UFMG* se mantenha cada vez mais em dia com conteúdo

7 Para mais informações sobre a Biblioteca da Escola de Veterinária, ver Rios; Osório; Santos; Santos; Carvalho (2020).

que reflete as necessidades da comunidade de usuários, bem como veja sempre aprimoradas suas características editoriais.

Ainda, vale ressaltar que a longa e profícua parceria entre a Escola de Veterinária da UFMG e o Conselho Regional de Medicina Veterinária tem sido um esteio para a boa qualidade editorial dos *Cadernos Técnicos da Escola de Veterinária da UFMG*, buscando alcançar profissionais com menor disponibilidade para acesso a artigos científicos originais, ou que optem por uma literatura técnica mais objetiva e, ao mesmo tempo, ampla o suficiente na abordagem de um determinado tema.

Assim, na celebração de 90 anos da EV/UFMG, é preciso ressaltar que o *Caderno Técnico da Escola de Veterinária da UFMG* também faz parte dessa história, com a esperança de que possa continuar a contribuir para a informação de seus usuários, auxiliando para que possam ser construídas as melhores opções de solução de problemas

no contexto de sua atuação. Portanto, parabéns à EV/UFMG e à comunidade de leitores que utilizam o *Caderno Técnico da Escola de Veterinária da UFMG* em seu benefício e da sociedade (Marques Júnior, 2022).

Nesse sentido, vislumbrou-se que seria bastante razoável, nos 90 anos da Escola de Veterinária e, por conseguinte, de sua Biblioteca, que fosse encaminhada energia para ofertar, em suporte digital, o inteiro teor de uma das publicações mais importantes da lavoura da própria Unidade, que são os *Cadernos Técnicos*. Considera-se que, além de um veículo de divulgação científica, da tipologia de uma publicação periódica⁸, a série, já em seu cen-

tésimo número, configura-se também como um local de memória⁹, tanto em sentido material, quanto funcional e, ademais, de modo simbólico, e contribui, por seu turno, para a manutenção do protagonismo no desenvolvimento da área.

... a longa e profícua parceria entre a Escola de Veterinária da UFMG e o Conselho Regional de Medicina Veterinária tem sido um esteio para a boa qualidade editorial dos *Cadernos Técnicos da UFMG* se mantenha cada vez mais em dia com conteúdo que reflete as necessidades da comunidade de usuários, bem como veja sempre aprimoradas suas características editoriais.

8 O periódico científico é um veículo de comunicação do conhecimento científico que sistematiza e estrutura o intercâmbio entre os pesquisadores, em diferentes áreas do conhecimento, com o objetivo de divulgar os resultados das pesquisas e os conteúdos de interesse de determinada comunidade ou público-alvo de leitores (Gruszynski; Golin, 2007).

9 A noção de “lugares de memória” é aqui retomada da fundamental reflexão do historiador francês Pierre Nora (1993).

O presente texto objetiva compartilhar o processo de reunião, tratamento e disponibilização, no catálogo informatizado do Sistema de Bibliotecas da UFMG¹⁰, na *internet*, da coleção completa dos fascículos dos *Cadernos Técnicos de Medicina Veterinária e Zootecnia*.

1.1- Os Cadernos Técnicos

Em certa medida pode-se considerar que merece ser celebrada a trajetória percorrida pelos *Cadernos Técnicos da Escola de Veterinária da UFMG*, que, neste momento, encontra-se em seu volume de número 100. Vale revisitar os seus primeiros fascículos para sublinhar quais eram os objetivos que mobilizaram parte da comunidade acadêmica a planejar e materializar esse importante veículo de comunicação científica. É o que se passa a fazer.

Em consulta ao número inaugural, publicizado em 1986, são de muita valia as palavras de apresentação e justificativa assinadas pelo então diretor da Escola de Veterinária da UFMG, professor Elvio Carlos Moreira e, também, pelo então coordenador do Centro de Extensão da Escola (Cenex/EV/UFMG), professor Ilto José Nunes. Toma-se a liberdade de reproduzir aqui aquele texto introdutório na íntegra, com a devida vênia pela longa citação:

De certa forma, houve coincidência entre o lançamento destes *Cadernos* e as comemorações da quingentésima

tese defendida nos cursos de mestrado da Escola de Veterinária da UFMG, mas não foi de datas, foi de amadurecimento. O número 500 demonstrou que já era tempo de se divulgar mais e de forma simplificada tudo que se faz de técnico dentro da Escola. Havia a necessidade de ela se extravasar para além de suas paredes e continuar assistindo seus ex-alunos na vida profissional, e a maneira de fazê-lo foi a criação destes *Cadernos Técnicos*, editados pelo Centro de Extensão.

Como a publicação visa a atender uma demanda bem definida nos médicos veterinários e zootecnistas, e nos estudantes dessas áreas nas diversas faculdades de ciências agrárias, não poderia ser uma revista de divulgação por demais ampla e comercial, nem de cunho extremamente científico-formal na apresentação. Haveria de ficar entre os dois polos – dado que o país é até bem servido por eles –, sem perder o rigor científico nas informações que procurar transmitir. Com este objetivo, nasceu a revista.

Diz-se muito que administrar recursos escassos, mais do que uma ciência, é uma arte. Assim, muitas vezes, pequenas atitudes tomadas originam grandes retornos: talvez, um exemplo seja o próprio formato destes *Cadernos* – um dos mais econômicos. Outro, o planejamento das matérias, reduzindo muito publicar desnecessariamente, pode melhorar os padrões técnico e visual dos trabalhos atualmente dados a publicar sob a forma de apostilas e mesmo folhas soltas, de vida efêmera. A melhoria da qualidade é pretendida pela exigência de atualização dos textos e pela revisão cuidadosa. Suas

10 Para maiores informações sobre esse importante Sistema de Bibliotecas, ver Carvalho; Pontelo; Gomes (2017).

dimensões são idênticas às do *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia* (a revista que publica os trabalhos científicos da Escola), e a padronização é uma consequência que traz vantagens, como, entre outras, a facilidade de identificação e a personalização. Como a capa é resistente, o material gráfico está menos sujeito ao desgaste do que simples apostilas.

Algumas outras vantagens poderiam, ainda, ser invocadas, mas a principal é, sem dúvida, o fato de os *Cadernos Técnicos da Escola de Veterinária da UFMG* publicarem conferências, sinopses, seminários, revisões e matérias correlatas: assuntos de pouco curso e entre as demais publicações e carentes de um veículo de divulgação especializado. Espera-se que este seja o ponto forte desta nova publicação. Aliás, este foi o argumento básico do convencimento de todos que se empenharam na feitura deste primeiro exemplar.

Assim nasceu, com algum esforço já esperado, esta revista. Espera-se que tenha vida longa e útil! (Moreira; Nunes, 1986, p. 1)

Assim foi dado a lume, em agosto de 1986, com tiragem de 5000 exemplares, compostos e impressos na Oficina Gráfica da EV/UFMG, o número um do então intitulado *Cadernos Técnicos da Escola de Veterinária da UFMG*. O mesmo, desde aquele número, foi editado em convênio com o Conselho Regional de Medicina Veterinária da sétima região (CRMV-7). Integravam o corpo editorial, sob coordenação de Ilto José Nunes: Eunice de Faria Lopes, Helton Mattana Saturnino, Marc Roger Jean

Marie Henry, Midelverson de Oliveira e Ronon Rodrigues. Guido Decoux, Ilto José Nunes, Eunice de Faria Lopes e Marília Ferreira de Carvalho responsabilizavam-se pela revisão textual. Nada mais acertado do que observar, sobre o nascedouro dos *Cadernos*, a fala do próprio professor Ilto José Nunes:

A ideia dos *Cadernos Técnicos* surgiu provavelmente da minha veia extensionista. Afinal, foi na extensão que comecei minha vida profissional e foi no Centro de Extensão que ela se consolidou.

A Escola já tinha um veículo para divulgar sua geração de conhecimentos, mas no Arquivo, por ser uma revista científica, a linguagem é às vezes pouco acessível ao profissional e ao estudante. Além disso, havia uma gama de conhecimento técnico e de experiência profissional que merecia ser eternizada. Com esses objetivos, para divulgar o conhecimento científico e técnico-profissional e como agente de educação continuada, nos quais a Escola sempre se primou, surgiram os *Cadernos Técnicos*.

O primeiro número foi feito, a quatro mãos, com a professora Vera [Alvarenga Nunes], minha esposa, pela facilidade de execução. Precisávamos convencer a comunidade acadêmica que o veículo era viável.

Parece que conseguimos, e o convencimento não foi só dos autores, mas também da comunidade profissional. É tanto que o CRMV, na gestão do colega Fernando Cruz Laender, resolveu bancar as publicações e a distribuição dos *Cadernos Técnicos* a todos os filiados do Conselho.

Essa, aliada qualidade do conteúdo

técnico produzido pela Escola e a dedicação dos editores que me sucederam é a razão da continuidade deste veículo. Que continue assim! (Nunes, 2022)

Cumpra, ainda, sublinhar que se publicam conteúdos derivados “da produção técnica e didática de seus professores e pesquisadores, de professores visitantes, de seus alunos de graduação e pós-graduação e de outros profissionais, a critério de seu Corpo Editorial” (Cadernos, v. 1, contracapa). Assim, “cada fascículo traz um ou mais artigos, sempre da mesma área do conhecimento, o que possibilita a sua coleção por assunto” (Cadernos, 1986, v. 1, contracapa). A partir do volume 24, os *Cadernos* passaram a ser editados “pela [Fundação de Estudo e Pesquisa em Medicina Veterinária e Zootecnia] FEP-MVZ Editora, em convênio com o Conselho Regional de Medicina Veterinária de Minas Gerais” (Cadernos, 1999, v. 28, contracapa).

A partir do número 29, os *Cadernos Técnicos da Escola de Veterinária da UFMG* adotam novo nome, mantendo a numeração, o formato e a orientação editorial, conforme pode ser visto no texto de Apresentação do volume 29, transcrito a seguir:

A alteração é consequência de sua editoração haver passado para a FEP-MVZ Editora, saindo da responsabilidade da Escola de Veterinária da UFMG. Embora conte sempre com grande colaboração dos professores e

alunos da Escola, os *Cadernos* são um periódico aberto a todos os profissionais que nele queiram publicar, e a permanência da vinculação poderia confundir alguns como sendo um órgão constitucional da Escola – o que não é verdade. E inibir outros a submeter trabalhos para publicação – o que não é desejável (Silva Filho; Laender; Nunes, 1999, v. 29, p. 3).

O atual editor dos *Cadernos*, professor Nelson Rodrigo da Silva Martins, compartilha aspectos considerados primordiais para complementar a trajetória aqui articulada:

A Escola de Veterinária da UFMG mantém os *Cadernos Técnicos*, desde 1994-1997, com o apoio do CRMV-MG, uma ferramenta de educação continuada de médicos veterinários e zootecnistas egressos das escolas de veterinária e zootecnia em Minas Gerais e no Brasil. A atualização é, a cada dia, mais premente, o que exige a acessibilidade rápida, fácil e inteligível. Em *Cadernos Técnicos*, mantém-se formato que facilita carregá-lo na bolsa e a linguagem objetiva, para rápida consulta. Os volumes temáticos contêm assuntos escolhidos pela relevância e são desenvolvidos com rigor científico e profundidade. As tiragens impressas esgotam-se rapidamente e a pesquisa *online* indica alto número de acessos. Nosso esforço é contínuo para que *Cadernos Técnicos* seja uma fonte permanente de conhecimento e atualização, produto da colaboração entre profissionais atuantes no campo e na academia (Martins, 2022).

Uma interessante costura dos as-

pectos até aqui recuperados, feita com o objetivo de dar a conhecer parte da biografia desse periódico, é compartilhada nas reflexões do atual presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de Minas Gerais, o médico veterinário Bruno Divino Rocha:

Os inscritos do Conselho historicamente sempre cobraram muito a participação do Conselho na sua formação, até como uma forma de devolver aos colegas parte do que eles pagam na anuidade. Os professores Fernando Laender e Francisco Viana, durante as suas gestões, enxergaram um apoio aos *Cadernos Técnicos da Escola de Veterinária* como uma forma de fazer isso, ou seja, como um Conselho, um órgão de fiscalização, poderia viabilizar esse apoio e, depois de muito estudo, se chegou à seguinte alternativa: Entendemos hoje que a fiscalização era feita de duas formas. Fiscalização do exercício profissional é aquela fiscalização ostensiva por meio da qual nós vamos a todos os estabelecimentos, e a outra forma, que se constitui na fiscalização indireta, é a que a gente entende ser a melhor forma de capacitação dos colegas.

Começou-se então o apoio do Conselho de Veterinária: primeiro, custeando o envio dos *Cadernos Técnicos* na tiragem inicial de 5.000 exemplares, que atendiam todos os médicos veterinários do estado. Posteriormente, além das despesas de envio, também foi assumido o custeio da produção desse material, desde a impressão até os demais custos envolvidos com editores, autores, etc.

Os *Cadernos Técnicos* foram escolhidos para essa educação continuada dos colegas, médicos e médicas veterinárias, porque eles têm uma característica de redação muito interessante voltada para quem está na lida do campo, trabalhando, na prática, na rotina no dia a dia das clínicas veterinárias e dos hospitais veterinários, nas fazendas, nas granjas, nos haras. A linguagem direta e a curadoria técnica são fatores muito importantes que possibilitam aproveitar temas de interesse dos colegas que estão ali na prática da Medicina Veterinária no dia a dia.

Para mim, os *Cadernos Técnicos* foram muito importantes; meu pai é médico veterinário, e, desde o primeiro número, eu acompanho as publicações e as tenho guardado em casa. Meu pai, o Dr. Altamirando Pereira, egresso da Escola, tinha sua clínica e recebia sempre os *Cadernos Técnicos*, que foram fundamentais na minha formação acadêmica. Estudo e utilizo todo esse rico material até hoje para minha formação contínua. Hoje tenho prazer de ser presidente do Conselho veterinário, bem como a honra de ajudar a custear esse material. Atualmente, o Conselho continua pagando esse material, a produção dos *Cadernos Técnicos*, que, para a gente, é motivo de muito orgulho e, mais que isso, é muito importante como uma forma de fiscalização e capacitação dos colegas. O importante para o Conselho é que o serviço médico veterinário para a sociedade seja de excelência, e uma das principais formas como isso é feito é mediante a capacitação dos colegas.

Reitero que os *Cadernos Técnicos* são a ferramenta ou uma das ferramentas mais importantes do Conselho

Regional de Medicina Veterinária para capacitação dos seus inscritos. Ademais, tenho certeza de que a Medicina Veterinária em Minas se encontra no patamar que está hoje, em destaque nacional e internacional, em grande parte pela capacitação continuada que os *Cadernos Técnicos* ofereceram para os colegas, fruto da iniciativa da Escola de Veterinária da UFMG, que sempre os produziu desde 1986 e, depois, com apoio do Conselho Regional de Medicina Veterinária, para os manter sempre vivos e, mais que isso, os disponibilizar para todos os inscritos (Rocha, 2022).

Dado esse breve panorama acerca da história desse periódico já consolidado, na próxima parte do presente texto, é explicitada a metodologia que possibilitou reunir e disponibilizar, no catálogo *on-line* do SB/UFMG, o arquivo digital dos *Cadernos* já publicados.

2. Percurso metodológico

Para apreender alguns aspectos de ordem histórica quanto aos *Cadernos Técnicos*, foi realizada pesquisa documental nos arquivos da Biblioteca da Escola de Veterinária. Esse levantamento foi complementado com consultas ao próprio *site* da EV/UFMG, principalmente na aba de sua Editora, além de troca de informações com parte da equipe

que trabalha naquele setor. De igual modo, relevantes informações foram obtidas no *site* do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de Minas Gerais (CRMV-MG). Esse percurso subsidiou a percepção de que, para o público leitor potencial, a dispersão da coleção de fascículos não otimiza a disseminação dos textos que compõem cada edição da revista.

Daí se vislumbrou que o processo de digitalização¹¹, sobretudo numa data comemorativa tão significativa para a EV/UFMG, constituiria uma vultosa contribuição da Biblioteca dessa unidade acadêmica para maximizar o acesso a essa importante fonte de informação para a comunidade da área.

Para a etapa de migração de suporte – do analógico para o digital, notadamente dos primeiros 63 volumes –, foi crucial o trabalho realizado pelos auxiliares administrativos, integrantes da equipe da Biblioteca da EV/UFMG, Leila Maria Gusmão e Luiz Aldo da Silva Santos. Os volumes de número 64 a 100 foram obtidos na página eletrônica da EV. Os arquivos em formato *pdf* foram, então, vinculados no registro bibliográfico deste item do acervo, no sistema informatizado Pergamum, volume a volume, na respectiva periodicidade.

11 De acordo com Ferreira (2006, p. 69), digitalização consiste no “processo responsável pela transformação de informação analógica para formato digital”.

3-Resultados e discussão

O percurso realizado permitiu diagnosticar que a coleção, em formato digital, estava em locais diversos e de forma incompleta. No *site* da EV/UFMG, estão disponibilizados, inclusive com a possibilidade de efetuar *download* do texto completo, os volumes de número 64 a 100. Vale ressaltar que, no formato impresso, no setor de periódicos da Biblioteca da EV/UFMG, pode-se ter acesso, *in loco*, à coleção integral dos *Cadernos*, como pode ser visto na Figura 1.

Já na página eletrônica do CRMV-MG, para os números de 1 até 63, apresentam-se informações adicionais para

aquisição de exemplares daquele respectivo volume. O *pdf* do texto integral do fascículo é disponibilizado em *link* a partir do número 64 (Figura 2).

Diante desse cenário, vislumbrou-se que a digitalização da coleção, a partir do número 1 até o número 63, e a respectiva inserção deles no registro bibliográfico MARC, do catálogo da Biblioteca, permitiriam reuni-los, otimizando a busca, a recuperação e a disseminação da informação pela comunidade de usuários interessada. O resultado desse procedimento foi a vinculação dos 100 fascículos no registro no catálogo *on-line*, que permite ao usuário, com um simples clique em determinado volume, baixar o texto completo dele.¹²



Figura 1-Detalhe da coleção integral dos fascículos dos *Cadernos Técnicos*.

Fonte: Foto dos autores, fevereiro de 2022.

¹² Acessar o endereço www.bu.ufmg.br; clicar em “catálogo *on-line*”; digitar, na caixa de pesquisa geral, “cadernos técnicos de medicina veterinária e zootecnia”; identificar o registro do acervo e, por fim, clicar em “sumários ou documentos *on-line*”.



Figura 2-Cadernos Técnicos disponíveis no sítio do CRMV

Fonte: Recorte da página do CRMV, em fev. 2022.

O formato virtual ampliou muito o alcance dos *Cadernos*, pois permitiu que não só os médicos veterinários e zootecnistas já graduados, que inicialmente recebiam pelo correio os exemplares, tivessem acesso a eles. Em especial, foi incluído um novo e importante público, o dos alunos de graduação.

Em 2021, considerando apenas a aba dos *Cadernos* na página da Escola de Veterinária, foram 19.180 acessos re-

O formato virtual ampliou muito o alcance dos *Cadernos*, pois permitiu que não só os médicos veterinários e zootecnistas já graduados, que inicialmente recebiam pelo correio os exemplares, tivessem acesso a eles. Em especial, foi incluído um novo e importante público, o dos alunos de graduação.

alizados por 10.858 usuários, dos quais 8.426 eram novos, o que significa que o acesso à página é contínuo e atrai novos usuários pelo seu conteúdo atual e especializado.

O mergulho realizado durante essa fase de geração dos arquivos digitais e vinculação dos mesmos no registro bibliográfico do catálogo informatizado do SB/UFMG possibilitou, ainda, constatar a boa fatura alcançada por uma etapa do planejamento do editor professor Ilto José

Nunes, no número inaugural, de 1986. Consta, naquele volume de número 1, “levantamento do perfil de interesse dos filiados do CRMV-7”, nos seguintes termos:

Este levantamento objetiva o dimensionamento das edições futuras dos *Cadernos Técnicos da Escola de Veterinária da UFMG*. Como sua matéria editorial tem duas características bem distintas – uma de cunho técnico-informativo de divulgação ampla e a outra de cunho essencialmente didático e de divulgação mais restrita aos estudantes –, o número de exemplares adequado a cada assunto é uma forma de economizar nas tiragens, possibilitando ao mesmo tempo satisfazer o interesse, sem deixar estoques por tempo prolongado.

[...]

O preenchimento do quadro, no verso, é simples, exigindo tão somente algo de bom senso. Acredito que as áreas maiores podem ser determinadas com facilidade. Entretanto, se depois de estudar as possibilidades, você não encontrar uma que lhe satisfaça, por favor, descreva-a em anexo.

[...]

Independentemente da sua área de interesse, periodicamente, você receberá uma relação dos títulos publicados, com indicações da maneira de adquiri-los.

Grato,

Ilto José Nunes – Editor

Cad. Téc. Esc. Vet. UFMG (Cadernos, 1986, v. 1, sem página)

Vale reproduzir (Figura 3), então, o quadro que permitiu o mapeamento de temáticas de interesse do público leitor em potencial dos *Cadernos*.

Como fruto dessa estratégia inicial, salvo melhor juízo, foi editado cada um dos fascículos dedicados às seguintes temáticas¹³: doenças nutricionais e metabólicas em sanidade animal (1); coprofagia em coelhos (2); doenças do crescimento dos ossos (3); *Boophilus microplus* (4); cálculo de rações (5); eimeriose caprina (6); cistos nos animais domésticos (7); controle do carrapato dos bovinos na região Sudeste do Brasil (8); apontamentos de toxicologia (9); produção e produtividade de animais (10); sêmen resfriado equino (11); forragicultura (12); acidez do leite (13); alimentação de bovinos jovens (14); doença ovariana cística (15); exame *post mortem* em suínos (16); nutrição de frango de corte (17); cruzamento entre raças leiteiras (18); alimentação de equino atleta (19); endodontia (20); doenças de suínos (21); etologia e produção animal (22); nutrição e manejo alimentar de cães (23); bociogênicos (24); anais do Encontro de Produtores de Gado Leiteiro (25); SISCAL (26); vacina contra carrapatos (27); serpentes venenosas (28); bovinocultura de leite (29); diagnóstico citológico (30);

13 Para otimizar a apresentação dessa listagem de assuntos, optou-se por anunciar cada temática agregadora seguida pelo respectivo volume, entre parênteses, em que foi publicada. Para os volumes com múltiplas temáticas, optou-se pela que fosse mais abrangente.

LEVANTAMENTO DO PERFIL DE INTERESSE DOS FILIADOS DO CRMV-7	
(Marque um X na ou nas interseções que melhor definam sua atividade ou seu interesse).	
	00. Geral
	01. Anatomia
	02. Bacteriologia
	03. Biológicos
	04. Carnes/Ovos/Mel
	05. Cirurgia/Anestesia
	06. Doenças/Imunologia
	07. Ecologia
	08. Etologia
	09. Farmacologia
	10. Fisiologia
	11. Genética
	12. Histologia
	13. I. Art./Trans. Embrião
	14. Leite/Lactifínios
	15. Melhoramento
	16. Nutrição/Alimentação
	17. Patologia
	18. Produção/Manejo
	19. Reprodução
	20. Toxicologia
	21. Virologia
00. Geral	<input checked="" type="checkbox"/>
01. Administração	
02. Anim. Laboratório	
03. Animais Zoológico	
04. Apicultura	
05. Avicultura	
06. Bioestatística	
07. Bicho-da-seda	
08. Bovino de corte	
09. Bovino de leite	
10. Bufalinos	
11. Cão	
12. Caprinos	
13. Coelho	
14. Economia	
15. Ensino	
16. Epidemiologia	
17. Equídeos	
18. Extensão	
19. Gato	
20. Grandes animais	
21. Inspeção	
22. Ovinos	
23. Pequenos animais	
24. Planejamento	
25. Piscicultura	
26. Ranicultura	
27. Sociologia	
28. Suínos	
29. Tecnol. produtos	
30. Tecnol. rações	

CORTE AQUI

NOME: _____ CRMV-7 nº _____

MÉDICO VETERINÁRIO _____ ZOOTECNISTA _____ ESTUDANTE _____

ENDEREÇO COMPLETO: _____

Figura 3-Quadro para mapeamento de temáticas.

Fonte: Reproduzido dos *Cadernos Técnicos*, 1986, v. 1, sem página.

alimentação de monogástricos (31); hemodiálise na Medicina Veterinária (32); maturação da carne bovina (33); avicultura (34); fertilidade de touros (35); andrologia (36); artrose em cães (37); extensão rural (38); giardíase em cães e gatos (39); influenza aviária (40); hipotermia em cães e gatos (41); suinocultura (42); leveduras e enzimas (43); serpentes venenosas (44); extensão rural no Brasil (45); metabolismo animal (46); brucelose (47); ovulação em caprinos (48); plantas tóxicas (49); qualidade da água na criação de peixes (50); produção de tilápia (51); forrageiras tropicais (52); alimentação de suínos (53); digestão de suínos (54); nutrição de ruminantes (55); bovino-cultura de leite (56); vacas em lactação (57); alimentação de ruminantes (58); tuberculose bovina (59); mastite bovina (60); frangos de corte (61); pneumovirose aviária (62); comportamento sexual das cabras (63); retrovírus de animais domésticos (64); leishmaniose visceral (65); saneamento ambiental em atividades agropecuárias (66); bem-estar animal (67); gerenciamento de resíduos sólidos (68); neurologia em cães e gatos (69); oncologia em pequenos animais (70); dermatologia em cães e gatos (71); epidemiologia e conservação de animais silvestres (72); sanidade em organismos aquáticos (73); mudanças climáticas e o setor agropecuário (74); animais peçonhentos (75); sanidade avícola (76); inspeção

de produtos de origem animal (77); doma racional de bovinos (78); zootecnia de precisão em bovinocultura de leite (79); ureia em dietas de ruminantes (80); criação de bezerras leiteiras (81); medicina de felinos (82); introdução à Medicina Veterinária do coletivo (83); atlas de patologia macroscópica de ruminantes e equinos (84); atlas de patologia macroscópica de cães e gatos (85); atlas de patologia macroscópica de aves e suínos (86); emergência em Medicina Veterinária (87); atlas de diagnóstico por imagem (88); inspeção e tecnologia de pescado (89); atlas de diagnóstico por imagem – tomografia computadorizada – ecoDopplercardiografia (90); atlas de doenças das aves (91); atlas de parasitologia veterinária (92); radiologia dos ossos e das articulações (93); atlas de micologia médica veterinária (94); queijo minas artesanal (95); apicultura (96); procedimentos aplicados para programas de boas práticas agropecuárias (97); terapia transfusional em Medicina Veterinária (98); procedimentos para o diagnóstico das doenças neurológicas em equídeos (99) e, por fim, ultrassonografia básica em cães e gatos (100).

Os temas dos *Cadernos* são pensados de forma coletiva, em reuniões com o presidente (hoje, Dr. Bruno Divino Rocha) e com outros representantes do CRMV, o editor-chefe dos *Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária e Zootecnia* (hoje, o prof. Antônio

de Pinho Marques Júnior), o editor dos *Cadernos Técnicos de Medicina Veterinária e Zootecnia* (hoje, o prof. Nelson Rodrigo da Silva Martins) e a diretora da Escola de Veterinária. Eles são escolhidos visando à educação continuada e à atualização do público-alvo, médicos veterinários e zootecnistas, buscando sempre variar a área e as espécies animais abordadas, a fim de contemplar um maior número de profissionais. O editor dos *Cadernos* faz o contato com os autores que possuem *expertise* nos temas especialistas nacionais ou internacionais, bem como a revisão dos textos produzidos, compilando e organizando os fascículos, sendo, portanto, figura central na produção desse produto.

O formato de Atlas tem sido adotado nos últimos números com grande sucesso. Os compilados fotográficos mostram um material bibliográfico rico em imagens, mesclados com conteúdo teórico e esquemas ilustrativos, os quais registram casos e situações rotineiras e, assim, cativam o leitor pela facilidade de leitura e consequente assimilação da informação.

4. Considerações finais

A reflexão aqui compartilhada demonstra aderência ao movimento mundial, no campo da divulgação científica, que impulsiona o acesso aberto ao conhecimento que se produz intra e extramuros da academia. A ciência aberta é uma ousada meta que estrategicamente

tem sido perseguida pelas instituições universitárias e, notadamente, por diferentes comunidades de prática da UFMG e, por conseguinte, da Escola de Veterinária.

Quando a Biblioteca da EV percebe que é plenamente viável capilarizar a ciência registrada, ao longo de 36 anos, no já consolidado periódico *Cadernos Técnicos*, conforme assinalado no decorrer do presente trabalho, alinha-se, indubitavelmente, ao eixo de atuação institucional que busca implementar ações para ampliar a audiência sobre o que nela se constrói, fruto de esforço de muitas mentes pesquisadoras, bem como das contribuições de profissionais da área.

É razoável que se tome como objeto de pesquisa a própria coleção dos *Cadernos*, que se prestariam a inúmeros veios de indagação. Muito ainda pode ser extraído do conjunto, que poderia ajudar a encaminhar respostas para, por exemplo, entender o que motivou as mudanças no projeto gráfico da capa, nos distintos períodos. De igual modo, poder-se-ia analisar, no campo da Cientometria, como se comportou, nesses 100 primeiros volumes, a rede de autoria e colaboração científica, a partir da Análise de Redes Sociais (ARS).

Vários são os caminhos e, registre-se, todos instigantes, a denotar a assertividade anunciada, nos idos de 1986, pelos professores Elvio Carlos Moreira e Ilto José Nunes, no texto de apresenta-

ção e justificativa já aqui mencionados.

Por todo o exposto, cumpre desejar “vida longa e útil” (Moreira; Nunes, 1986, p. 1) para os *Cadernos Técnicos de Medicina Veterinária e Zootecnia* e para a Escola de Veterinária da UFMG.¹⁴

Referências

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: informação e documentação – artigos em publicação periódica científica impressa – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.
2. CADERNOS TÉCNICOS: ESCOLA DE VETERINÁRIA UFMG. Belo Horizonte, v. 1, 1986.
3. CADERNOS TÉCNICOS: ESCOLA DE VETERINÁRIA UFMG. Belo Horizonte, v. 29, 1999.
4. CARVALHO, W. M. de; PONTELO, A. das G. G.; GOMES, G. M. R. O Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais: 90 anos de um organismo em evolução. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 46, n. 2, p. 134-145, maio/ago. 2017. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4105>. Acesso em: 09 fev. 2022.
5. FERREIRA, M. **Introdução à preservação digital**: conceitos, estratégias e actuais consensos. Guimarães, Portugal: Escola de Engenharia da Universidade do Minho, 2006.
6. GRUSZYNSKI, A. C. U.; GOLIN, C. Periódicos científicos eletrônicos e a visibilidade da ciência na web: estudo de caso na UFRGS. **Datagrama Zero**, v. 8, n. 3, p. A02-0, jun. 2007.
7. LOBATO, M. **Escola realiza evento de descerramento da placa em homenagem ao Prof. Ivan Barbosa**. Belo Horizonte, 03 jun. 2022. Disponível em: https://vet.ufmg.br/noticias/exibir/7029/escola_realiza_evento_de_descerramento_da_placa_em_homenagem_ao_prof_. Acesso em: 09 jun. 2022.
8. MOREIRA, E. C.; NUNES, I. J. Apresentação e justificativa necessárias. **Cadernos Técnicos da Escola de Veterinária da UFMG**, Belo Horizonte, v. 1, p. 1, ago. 1986.
9. NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Tradução de Yara Aun Khoury. **Projeto História**, São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/revph/article/view/12101>. Acesso em: 08 fev. 2022.
10. RIOS, R. R.; OSÓRIO, P. G. S.; SANTOS, C. P. G. dos; SANTOS, M. A. dos; CARVALHO, W. M. de. A realização do estágio supervisionado em Biblioteconomia no contexto do trabalho remoto em tempos de pandemia: relato de experiência na Biblioteca da Escola de Veterinária da UFMG. **RevIU – Revista Informação & Universidade**, São Paulo, v. 2, n. espc. Dossiê Covid-19 p. 1-14, jul./dez. 2020. Disponível em: <http://reviu.fe-bab.org.br/index.php/reviu/article/view/31/35>. Acesso em: 10 fev. 2022.
11. SILVA FILHO, J. M. da; LAENDER, F. C.; NUNES, I. J. Apresentação. **Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia**, Belo Horizonte, v. 29, p. 3, ago. 1999.

14 Esta reflexão foi desdobrada em apresentação oral no XXIX Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação e, também, na XII Jornada de Apresentação de Conhecimento Produzido pelos TAEs da UFMG, no escopo da programação da Semana do Conhecimento 2022. Ambas as apresentações aconteceram em outubro do ano corrente.